

## **ATA NÚMERO 10/2023 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DOS MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IMPREV – INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO.**

Ata da reunião ordinária dos membros do Comitê de Investimentos, realizada no vigésimo dia do mês de outubro de dois mil e vinte três, com início às oito horas, na sede do IMPREV – INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO, localizado na Praça Sagrado Coração de Jesus nº 100, na cidade de Viradouro, Estado de São Paulo, os membros do comitê foram notificados e instruídos com todos os relatórios pertinentes, via e-mail, participaram da reunião os membros titulares: Sr. Cristiano dos Santos Monteiro, Sra. Carolina Harue Nacamura Shimano Bellini, Sra. Camila Leme Beluzzo Lodo, Sra. Mirelli Cristina Roderer Calderero Bresqui. Com quórum suficiente para deliberação, iniciou a reunião com a seguinte pauta, previamente informada: **I) -: Apresentação do relatório de Investimentos do 3º Trimestre de 2023**, em 30/09/2023 a carteira de investimentos do **IMPREV** alcançou o valor de R\$ 75.048.029,09 apresentando assim um crescimento nominal de 12,33% em relação a carteira no valor R\$ R\$ 66.807.439,99 em 31/12/2022. Suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 4.963/21, não considerando o valor disponível em conta corrente, apresentou relatório da contabilidade sobre o controle e arrecadação de rendimentos dos investimentos no mês de setembro de 2023 foi negativo em R\$ 312.401,42. A carteira de investimentos apresentou rentabilidade no 3º Trimestre de 2023 de 0,22%, contra uma meta no trimestre de 1,88%, no exercício de 2023 de 9,24%, contra uma meta atuarial de 7,37%, e no mês de setembro de 2023 de -0,41%, a meta atuarial no mês (IPCA + 5,04% a.a.) foi de 0,65%, com a rentabilidade negativa nos últimos dois meses diminui a rentabilidade da carteira em comparação com a meta atuarial, mais como a perspectiva de encerrar com exercício com a meta atuarial alcançada, o relatório de investimentos do mês de setembro de 2023 foi aprovado por unanimidade dos presentes; **II) -: Análise Mensal**, foram analisados o Boletim Focus, o panorama do mês de setembro, o Fluxo de Caixa mensal e anual dos aportes, e dos Investimentos, analisando os dispêndios de recursos para pagamento dos benefícios no curto, médio, e longo prazo. No mês de setembro observamos uma redução de caixa especificadamente sendo de R\$ - 4.802,33 em relação as aplicações financeiras, e sobre o orçamento, onde entre as receitas arrecadadas e as devidamente pagas gerou um superávit orçamentário no período. No exercício de 2023 no decorrer

do mês de setembro, a dotação em relação as despesas previstas com as realizadas, encerrou o mês com saldos para futuros empenhos em R\$ 1.997.685,88, dos quais foram executados no mês R\$ 414.658,82 equivalente a 7,32% sobre a dotação inicial. Em relação, a receita arrecadada em setembro consistiu em R\$ 721.374,47, equivalente a previsão inicial da execução em 8,54%. A comparação sobre as execuções dentre as receitas e despesas em setembro gerou um superávit no mês. **CENÁRIO MACROECONÔMICO; INTERNACIONAL**, Curva de Juros nos EUA, foi marcado por um evento que não se via a mais de 15 anos, que foi o rendimento do título de 10 anos do Tesouro dos Estados Unidos (treasury) atingir patamar superior a 4,50%. Por sua vez, o título público de 30 anos subiu acima dos 4,60%, maior alta em mais de 10 anos. Esse movimento na curva de juros americana foi o que gerou abalo não somente na economia americana, mas ao redor de todo o mundo. De início, o impacto imediato foi em relação a própria moeda, o dólar, ganhou tração e força em relação a praticamente todas as moedas estrangeiras. Um indicador responsável por calibrar a magnitude da força do dólar perante outras moedas de países desenvolvidos é o índice DXY (Dólar Index). Esse indicador compara a moeda americana com uma cesta ponderada das principais moedas estrangeiras (euro, iene (Japão), libra (Inglaterra), dólar canadense, coroa sueca, e franco suíço). Essa ponderação coloca o Euro como maior representante da cesta (58%), seguido pelo Iene japonês (14%), Libra (12%), Dólar canadense (9%), Coroa sueca (4%), e Franco suíço (4%). Em setembro, o índice DXY (Dólar Index) registrou alta superior a 106, patamar mais elevado do ano, conforme imagem do gráfico:



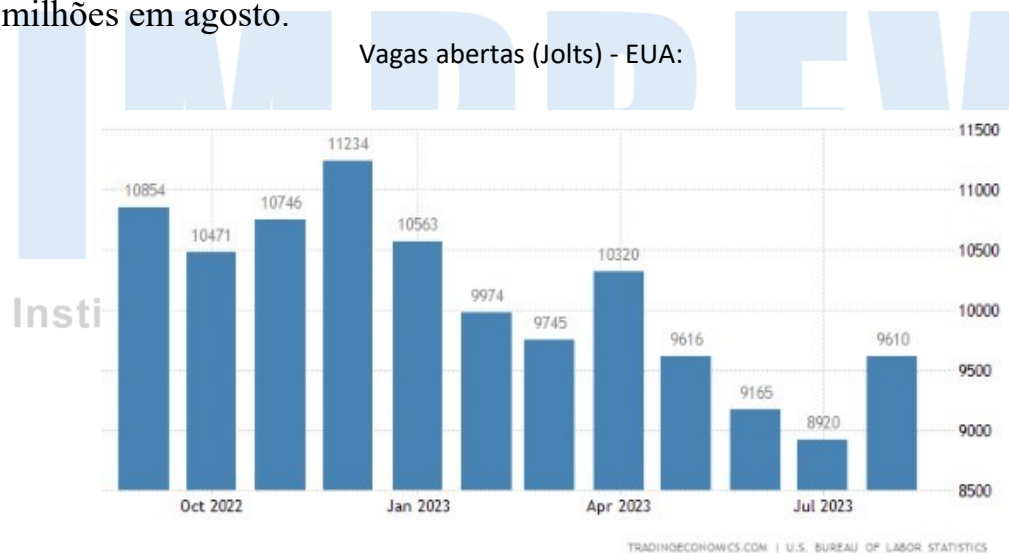
Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

Outros fatores que são válidos se destacarem que contribuíram para essa abertura da curva das treasuries foram: Percepção de recessão

Praça Sagrado Coração de Jesus, nº100 - CENTRO - CEP: 14740-000 - VIRADOURO - SP

TELEFONE: (17) 3392-4051 - [www.previdencia.viradouro.sp.gov.br](http://www.previdencia.viradouro.sp.gov.br) - EMAIL: [imprev@bol.com.br](mailto:imprev@bol.com.br)

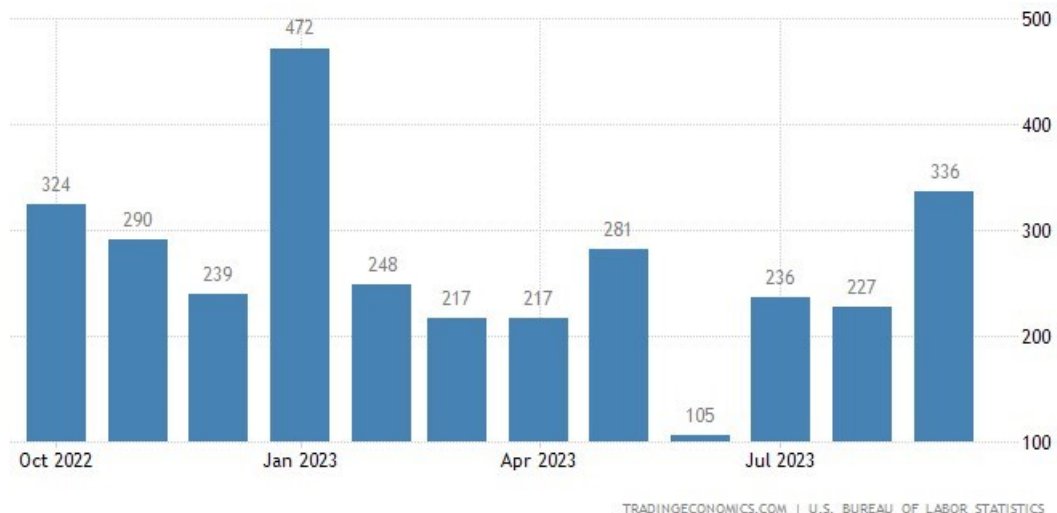
econômica sensivelmente mais baixa por conta do crescimento econômico americano que até o momento registra alta no terceiro trimestre; O banco central chinês (PBoC) que vem trabalhando ao longo do segundo semestre com a venda de treasuries no mercado para o fortalecimento da moeda local (Yuan); A preocupação com a trajetória fiscal americana, que conta com um aumento constante de emissão de novos títulos públicos pelo tesouro; E principalmente, a percepção de uma elevação da taxa de juros neutra. Vale lembrar que o juro neutro nada mais é do que aquele patamar de juros que não possui nenhum potencial de impacto econômico, ou seja, que não possui o papel contracionista, nem o papel expansionista. Logo, se a percepção é que o juro neutro dos Estados Unidos está em um patamar superior, toda a estrutura da curva de juros conseqüentemente se eleva também. **Mercado de trabalho**, outra notícia que tomou as manchetes globais no mês de setembro foi o dado do mercado de trabalho americano, registrado através do relatório Jolts e o Nonfarm Payroll. Esses relatórios apresentam forte significância pois fazem parte de uma das condições para uma política monetária menos Hawk (contracionista) do FED (Federal Reserve, banco central americano). Enquanto o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trazia quedas desde o mês de abril, em setembro foi divulgado uma disparada do número de vagas abertas que saiu de 8.9 milhões em julho, para 9.6 milhões em agosto.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Por sua vez, o Nonfarm Payroll, principal relatório do mercado de trabalho americano que registra a criação de novos empregos, reportou em setembro uma criação quase que duas vezes superior à expectativa do mercado, em 336 mil novos empregos, ante 170 mil previsto. No mês agosto, foram criadas 227 mil vagas.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

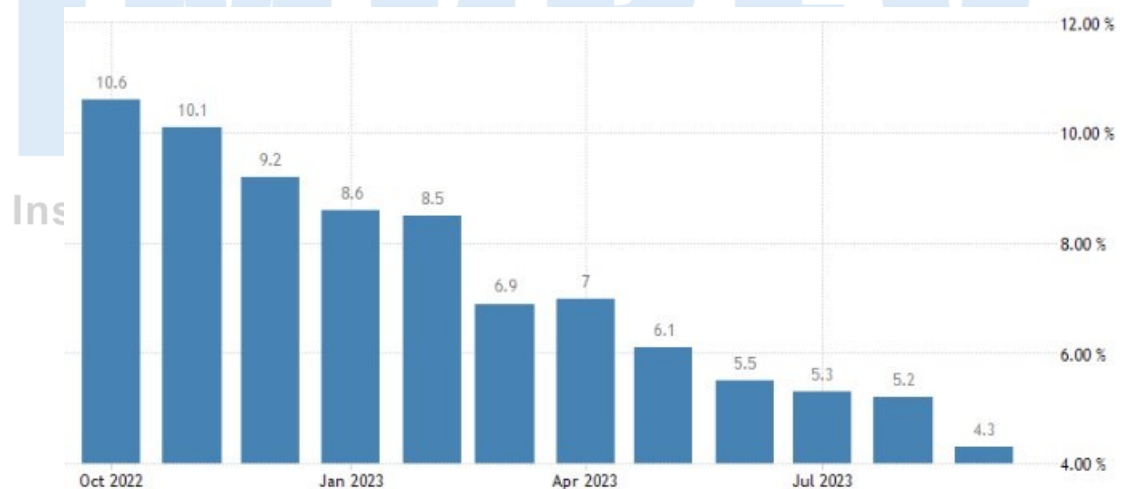
A taxa de desemprego ainda se mostra em patamares bastante baixos, inferior a 4%, com o número de vagas abertas na casa de 1,5x o número de desempregados, ou seja, há mais de uma vaga de emprego aberta para cada profissional buscando emprego.

O principal setor responsável por essa alta foi o setor de serviços, que na contramão das expectativas medidas através do PMI de serviços que sinalizavam contração, que ainda mostra espaço para crescimento.

**Inflação**, ainda sob impactos influenciados pelo preço dos combustíveis, em especial a gasolina, a inflação mensal norte americana registrou uma elevação de 0,4% no mês de setembro, abaixo do salto de 0,6% em agosto, porém ainda acima do consenso de mercado que esperava 0,3%. Na variação anual, o número permaneceu elevado no mesmo patamar de agosto, em 3,7% contra o consenso de 3,6%. Além dos combustíveis, o preço da habitação, serviços de transporte, medicamentos, alimentos, e veículos contaram com uma significativa alta que contribuíram para o patamar ainda elevado acima da meta de 2% da economia americana. Como citado, a cotação dos combustíveis, transmitido através dos preços do WTI (West Texas Intermediate), e do Brent (benchmark global) mostram a escalada de preços que o petróleo atinge no ano de 2023 com o aumento das tensões ao redor do mundo, superando os 90 dólares tanto o WTI quanto o Brent. E com mais atenção do que o dado cheio da inflação, temos o tão importante núcleo inflacionário que registra queda sequencial desde março de 2023, atingindo o patamar de 4,1% em setembro, versus 4,3% em agosto, 4,7% em julho, e em linha com as expectativas de mercado que sinalizavam 4,1% para o mês. Porém essa trajetória ainda que em rumos

de queda, ainda, como já citado, permanece em patamares bem superiores aos 2% desejados pelo governo dos Estados Unidos. Como já citado em outros relatórios, os membros do Federal Reserve, em especial do presidente Jerome Powell, sinalizam constantemente que a inflação é um ponto crucial para que o principal banco central global possa adotar uma política menos dura em sua maneira de conduzir a política monetária. **Juros**, na “super quarta” do dia 20 de setembro, o Federal Reserve optou pela manutenção da taxa de juros em até 5,5% ao ano. Porém através dos discursos posteriores, foi notado a intenção de perseverar esse patamar de juro por um período mais longo do que inicialmente planejado, e ainda não descartado uma nova elevação de 25 pontos base, para até 5,75% ao ano. Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%. **PMI**, ainda que em retração, o PMI de serviços dos Estados Unidos permaneceu em setembro, no campo positivo marcando 50,10 pontos, ante 50,50 de agosto. Já o PMI industrial em setembro, apresentou uma leve recuperação em relação ao mês anterior, se aproximando da pontuação neutra, atingindo 49,80 pontos. O dado de agosto era de 47,90 pontos. Por fim, o índice composto ficou muito próximo do neutro, replicando a medição de agosto em 50,20. **Zona do Euro**, pela primeira vez em 2023 a inflação na Europa entrou na casa dos 4% ao ano. Em setembro, foi registrado um CPI de 4,3%, em linha com as expectativas de mercado, e o dado capturado mais baixo desde outubro de 2021.

CPI – Zona do Euro:

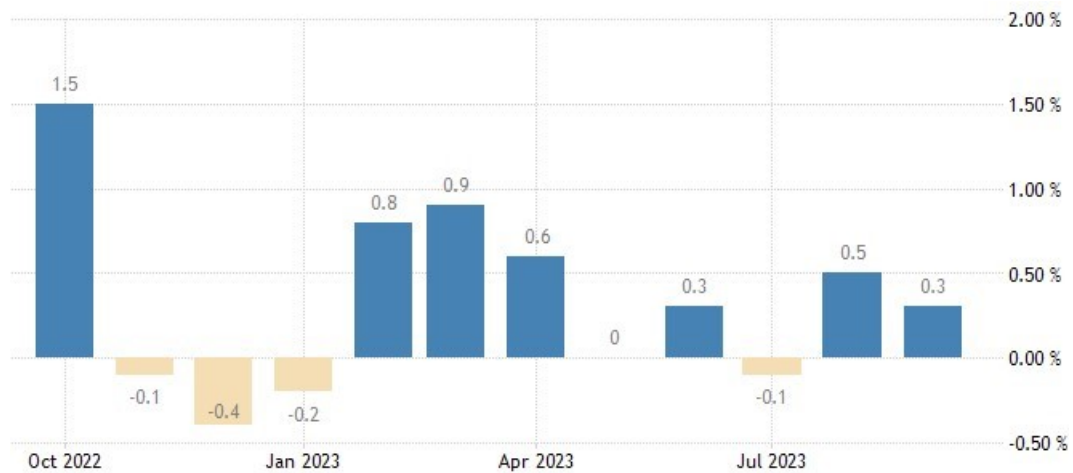


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

O grande responsável por essa queda finalmente foi o setor de energia, com uma queda do custo acima dos -4,5%. Ainda assim, o setor de serviços ainda contou com uma forte aceleração dos preços (4,7%),

além do setor de alimentos com quase 9%. No mês, a variação foi de 0,3%, abaixo da medição de agosto.

CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

Já o núcleo, que elimina os itens mais voláteis, ainda que em patamar muito acima da meta de 2% dos líderes de política monetária da Europa, trouxe um dado que assim como o CPI cheio, entrou pela primeira vez em 2023 na casa dos 4%, com o dado de 4,5% ao ano, ante 5,3% de agosto. Segundo o site<sup>1</sup> oficial do Banco Central Europeu (ECB), as projeções de inflação para 2023, 2024, e 2025 são em média de 5,6%, 3,2%, e 2,1% respectivamente.

**Juros**, a taxa de juros na Europa após reunião realizada na quarta feira 14 de setembro subiu 25 pontos base, permanecendo na janela entre 4,25% e 4,50%. O BCE sinalizou que essa seria a última elevação da mesma.

Taxa de Juros – Zona do Euro:

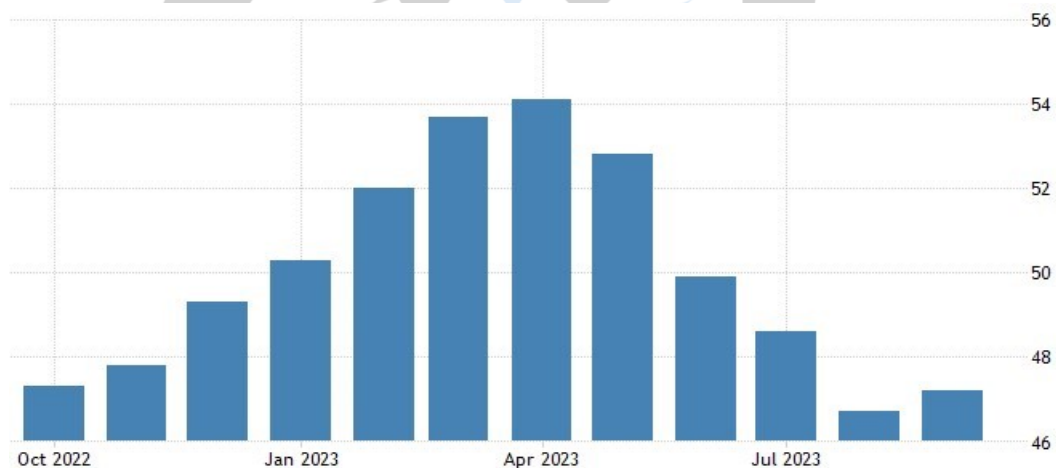


TRADINGECONOMICS.COM | EUROPEAN CENTRAL BANK

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

Vale reforçar que a ata trouxe um discurso comprometido em preservar o poder de compra da moeda, e trazer as taxas de inflação para dentro da meta. Como resultado, as projeções de crescimento econômico para a Europa não são animadoras. A expectativa para 2023, rondam entre 0,5% e 0,8%, para 2024 de 1% e 2025 em 1,5%. O principal país motor da indústria europeia, a Alemanha, segue com algumas projeções de retração de PIB para 2023. **PMI**, em linha com a baixa projeção de crescimento, o PMI composto na Europa trouxe cenário de contração pelo quarto mês seguido, nos 47,20 pontos ante 46,70 de agosto. A projeção para setembro era de 47,10.

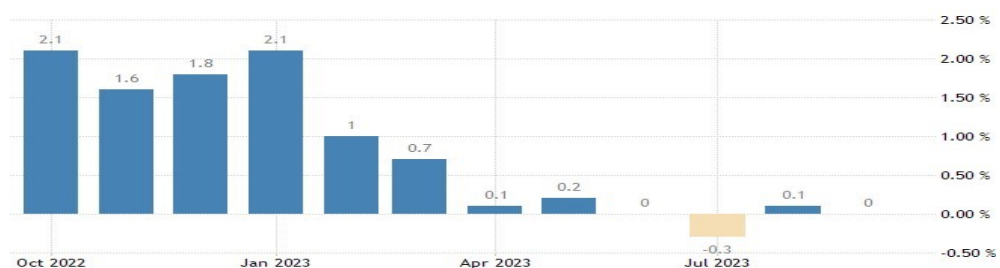
PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Para a indústria, o dado que já não era dos melhores, teve uma singela queda. Enquanto agosto marcou 43,50, o mês de setembro caiu para 43,40. Este foi o 15º registro de contração para o setor industrial no velho continente. Já o dado de serviços da mesma região, após bater no fundo de 47,90 em agosto, menor patamar na janela anual, subiu para 48,70 em setembro, porém ainda em campo contracionista pelo segundo mês consecutivo. **Ásia**, na China, de acordo com os dados divulgados, a inflação permanece em patamares bem baixos e controlados, e diferente da projeção de 0,2% de inflação ao ano, setembro não contou com nenhuma variação dos preços, conforme vemos abaixo:

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Pelo terceiro mês consecutivo, o núcleo registrou 0,8% ao ano em setembro. **Juros**, desde 21 de agosto, em que o banco central chinês (PBoC) realizou um corte de 10 pontos base em sua taxa de 1 ano ao patamar de 3,45% ao ano, não tivemos alterações. O mesmo é válido para a taxa de juros de empréstimo de vencimento de 5 anos, que também permanece no patamar de 4,2% (LPR) ao ano. Como já citado, ao longo do mês de setembro, o PBoC trabalhou com a venda de treasuries do governo americano, com a finalidade de minimizar a depreciação do Yuan, e por sua vez, o potencial de impactar a inflação local. **PMI**, os efeitos do aperto monetário global, além dos efeitos dos patamares de juro chinês foram sentidos nos indicadores PMIs da gigante asiática. Timidamente no campo expansionista, o PMI de serviços de setembro caiu pelo quarto mês consecutivo atingindo 50,20 pontos ante 51,80 de agosto. O PMI industrial recuou frente a recuperação de agosto. O índice caiu para 50,60 em setembro frente a 51 pontos em agosto, e abaixo das expectativas de mercado que estimavam 51,2. O índice composto, assim como o de serviços, marcou queda pelo quarto mês consecutivo e em menor patamar do ano, porém ainda em campo expansionista, com 50,90 pontos em setembro ante 51,70 em agosto.

**Brasil**, no Brasil, no dia 20 de setembro, o Bacen (Banco Central do Brasil) realizou mais um corte da magnitude de 50 pontos base, chegando em 12,75% ao ano. Além do corte esperado, as informações divulgadas posteriormente foram que cortes de mesma magnitude são esperadas até o fim de 2023, ou seja, 11,75% ao ano. Por outro lado, ao longo do mês de setembro por conta principalmente de uma influência vinda do exterior, tivemos uma elevação da curva de juros, a chamada abertura da curva, que impactou principalmente o mercado de renda variável. Além dos ruídos e incertezas do mercado global, outros fatores que contribuíram para a abertura da curva de juros se deram também pela estagnação da discussão da reforma tributária, somado as incertezas fiscais. **Inflação**, sobre o IPCA, o mês de setembro registrou alta de 0,26%, abaixo do consenso de mercado de 0,33%. O principal grupo que mostrou queda foi o de serviços, além de alimentos e bens industriais que registraram inclusive deflação. No acumulado de 12 meses, o número acelerou para 5,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. O dado anual foi o mais elevado em sete meses, porém ainda abaixo das expectativas de mercado que projetavam 5,3%. Os principais itens que contribuíram, além de serviços conforme citado, foram os de transportes (1,40%) e combustíveis, em especial gasolina (2,8%) e diesel (10,11%). No grupo deflacionário de alimentação, o item que ganhou destaque nessa jogou a favor dessa deflação foi a

batata-inglesa (-10,41%), cebola (-8,08%), além do ovo, leite, e carne, com quedas de -4,96%, -4,06%, e -2,10% respectivamente. **PMI**, contudo, as expectativas futuras representadas através do PMI trouxeram um abalo nas análises. O PMI de serviços registrou o menor desempenho desde maio de 2021, entrando em campo contracionista aos 48,70 pontos em setembro, ante 50,60 do mês anterior. **Câmbio**, dado as movimentações de curva de juros dos mercados citados, entre outros fatores, setembro fechou o último dia de cotação com o dólar a R\$ 5,04, com uma alta de 1,80%. Como já citado em outras oportunidades, a moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras e não somente a de países emergentes. **Bolsa**, o resultado desse ritmo de abertura de curva de juros no exterior e no Brasil impactaram os ativos de renda variável, em especial na própria bolsa de valores representada pelo índice Ibovespa, que no mês de setembro andou praticamente de lado registrando variação de apenas 0,71% no mês. Resultado ainda que baixo, porém melhor do que o mercado estrangeiro. No terceiro trimestre, o fechamento foi de queda de 1,29%. Em pontos, o índice fechou aos 116.565 pontos, após atingir máxima de 1,01% na cotação da sexta feira 29 de setembro aos 116.899 pontos. O pregão da sexta feira foi o responsável por deixar o fechamento mensal no verde, impulsionado pelo dado de inflação americano PCE (índice de preços de gastos com consumo) que veio melhor do que o esperado.

IBOVESPA – 2023:



**Renda Fixa**, nos índices ANBIMA, a curva de juros impactou os indicadores de renda fixa, tendo o IMA-B variado negativamente em -0,95%, o IMA-B 5 que variou 0,09% o mês, e o IMAGERAL com 0,15%. O IMA-B 5+ registrou queda de -1,87% no mês, demonstrando grande volatilidade. Nos prefixados, o IRF-M 1 ficou com 0,89% no

# INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

mês, o IRF-M 1+ em -0,15% e o IRF-M com 0,16%. A variação anual é de 10,06%, 12,82% e 11,62% respectivamente para cada benchmark. Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,15% no mês e 12,17% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,22% no mês e 8,97% no ano. **III)-: Deliberação da política mensal de investimentos**, fica definido manter a carteira de investimentos sem alterações, colocado em votação, as alocações dos recursos na carteira de investimentos do IMPREV foi aprovado por unanimidade; **IV)-: PALAVRA LIVRE**; Nada mais a deliberar, redigida esta ata, às nove horas e trinta minutos o gestor deu por encerrada a reunião, por serem verdadeiros os fatos constantes desta ata, assinam os conselheiros presentes.

CRISTIANO DOS SANTOS MONTEIRO

Comitê Investimentos  
ANBIMA CPA-20  
CGRPPS APIMEC

CAROLINA H. N. SHIMANO BELLINI

Presidente do Comitê Investimentos  
ANBIMA CPA-10  
CGRPPS APIMEC

CAMILA LEME BELUZZO LODO

Comitê Investimentos  
ANBIMA CPA-10

MIRELLI C. R. CALDERERO BRESQUI

Comitê Investimentos  
CGRPPS APIMEC

# IMPREV

Instituto Municipal de Previdencia de Viradouro